

O PRODAH é área de pesquisa, ensino e assistência de pacientes com TDAH vinculado aos serviços de Psiquiatria de Adultos e de Crianças e Adolescentes do HCPA. O programa é composto por 50 profissionais, incluindo professores das áreas de Medicina, Genética e Educação, profissionais, mestrandos, doutorandos, pós-doutores e alunos de iniciação científica de múltiplas áreas do conhecimento. A média de publicação nos últimos três anos é de 33 artigos/ano em revistas internacionais com mediana de fator de impacto de 3.8 no triênio. Essa produção é responsável por colocar o programa no cenário mundial como o mais produtivo na área de TDAH após laboratórios nos EUA, Alemanha, Inglaterra, Holanda e Canadá.

Dentre as atividades do bolsista IC estão:

- Aplicação contínua de entrevista psiquiátrica semi-estruturada da infância e adolescência (K-SADS-PL) em pacientes do Serviço de Psiquiatria atendidos nos ambulatórios e na internação hospitalar, enquanto parte útil e necessária aos objetivos de assistência e pesquisa do Ambulatório de Déficit de Atenção/Hiperatividade do HCPA. (Entrevista)
- Acompanhamento das discussões de caso com equipe multidisciplinar, contribuindo com as observações feitas durante a entrevista (Discussão)
- Planejar, preencher continuamente e interpretar os bancos de dados do ProDAH, de forma clara e de acordo com os objetivos de pesquisa vigentes, de forma a tornar possível a realização de análises subseqüentes. (Banco)
- Formular, ao longo do tempo de trabalho junto ao projeto, questões de pesquisa pertinente, gerando um projeto próprio do bolsista que será protagonista em todas as fases de sua implementação, sob coordenação do orientador. (Projeto)
- Submeter a um periódico um artigo científico (já em processo de redação) apresentando o trabalho realizado e os resultados. (Artigo)
- Atuar como colaborador junto em projetos de pesquisa correntes em grupos ligados ao ProDAH (Colaboração).

3060

ESTIMATIVAS DA TAXA DE SUBDIAGNÓSTICO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO MAIOR NO BRASIL

EVELYN KLEIN DOS SANTOS; KÁTIA BONES ROCHA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM ; NATAN PEREIRA GOSMANN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No atual cenário epidemiológico, a depressão representa grande parcela da morbimortalidade associada a doenças crônicas, estando associada não somente ao sofrimento diretamente relacionado à saúde mental, mas também a pior prior prognóstico em pacientes com comorbidades clínicas, pior funcionalidade e prejuízo psicossocial. Contudo, nenhum estudo prévio avaliou a taxa de subdiagnóstico de episódio depressivo no Brasil. Objetivo: Estimar a taxa de subdiagnóstico de depressão no Brasil, comparando as taxas de diagnóstico clínico de depressão e episódio depressivo identificado através de instrumento de auto-relato. Método: Trata-se de um estudo transversal de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Foi realizada amostragem conglomerada com randomizações simples sequenciais em três níveis: setor censitário, domicílio e residente maior de 18 anos. A aplicação do questionário foi restrita a um residente por domicílio e as variáveis de interesse foram relato de diagnóstico clínico de depressão realizado por profissional de saúde mental, utilização de medicação ou realização de psicoterapia pelo diagnóstico de depressão e episódio depressivo identificado pela escala Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9 maior ou igual a nove). Resultados: Foram avaliados 60.202 indivíduos, sendo que 7,03% (6,83-7,24) haviam recebido diagnóstico clínico de depressão e 10,19% (9,95-10,44) apresentaram episódio depressivo atual indicado pela PHQ-9. Dos que apresentaram episódio depressivo maior identificado pela PHQ-9, somente 27,61% (26,50-28,75) receberam o diagnóstico de depressão. Dentre os indivíduos que haviam recebido diagnóstico clínico por profissional de saúde mental, 49,89% (48,38-51,41) receberam algum tipo de medicação para depressão, enquanto somente 16,69% (15,58-17,85) tiveram atendimento em psicoterapia. Conclusão: Os resultados sugerem que as taxas de subdiagnóstico e subtratamento de depressão são elevadas no país e evidenciam a necessidade de investimentos em saúde pública para enfrentamento dos transtornos mentais comuns.

Palavras-chave: Transtorno depressivo, Epidemiologia, Inquéritos Epidemiológicos

3070

RELAÇÃO ENTRE RITMOS DE HUMOR ENTRE INDIVÍDUOS CONTROLES E INDIVÍDUOS DEPRESSIVOS

EDUARDO GIORDANI STEIBEL; NICOLI BERTUOL XAVIER; LUCIENE LIMA DOS SANTOS GARAY; ANA CAROLINA ODEBRECHT VERGNE DE ABREU; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Depressão é um transtorno mental prevalente e bastante debilitante, que apresenta sintomas de humor, cognitivos e somáticos. Os componentes relacionados à depressão podem apresentar uma oscilação diária e estabelecem relação com sistema circadiano. Alterações na oscilação esperada desse sistema estão relacionadas com exacerbação ou surgimento de sintomas depressivos. O objetivo deste estudo é comparar, através do questionário do Instrumento de Ritmo de Humor (MRI), a ritmicidade percebida de sintomas de humor entre indivíduos controles e depressivos. Foram recrutadas 66 mulheres, maiores de 18 anos. O Diagnóstico de depressão foi realizado por psiquiatra treinado através de entrevista estruturada (SCID-DSM-IV). O Inventário de Depressão de Beck (BDI) foi utilizado para avaliação de sintomas depressivos e o MRI para avaliar os ritmicidade percebida do comportamento e humor. Este projeto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (#18-0560, #18-0437) e suporte financeiro do FIPE/HCPA, FAPERGS-PPSUS (17/2551-0001419-7), CAPES, CNPq.